TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: ANÁLISE DA ATIVIDADE TURÍSTICA NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO DO SAPUCAÍ – SP

Tourism and local development: an analysis of tourism activity in the municipality of São Bento do Sapucaí – SP

Turismo y desarrollo local: un análisis de la actividad turística en el municipio de São Bento do Sapucaí – SP

DOI: 10.48075/2dpxe357

Bruna Fernanda Nunes Couto
Universidade de Taubaté – UNITAU/Taubaté

Moacir José dos Santos
Universidade de Taubaté – UNITAU/Taubaté

Ademir Pereira dos Santos
Universidade de Taubaté – UNITAU/Taubaté

TURISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: análise da atividade turística no município de São Bento do Sapucaí – SP

Tourism and local development: an analysis of tourism activity in the municipality of São Bento do Sapucaí – SP

Turismo y desarrollo local: un análisis de la actividad turística en el municipio de São Bento do Sapucaí – SP

Bruna Fernanda Nunes do Couto[1]
Moacir José dos Santos[2]
Ademir Pereira dos Santos[3]

Resumo: O objetivo do estudo é analisar a articulação entre as atividades turísticas de São Bento do Sapucaí e o desenvolvimento local do município. O turismo aumentou sua participação no PIB brasileiro, destacando-se no contexto pós-pandemia da COVID-19. Ele representa uma importante variável para o desenvolvimento local dos municípios brasileiros e movimenta mais de 50 diferentes setores econômicos. O estudo de caso foi desenvolvido com caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, mediante análise de dados de fontes públicas e entrevistas com participantes do ecossistema turístico do município. Constatou-se a necessidade e envolver a população na formulação das políticas públicas de turismo no município, para a promoção do desenvolvimento local inclusivo.

Palavras-chave: Desenvolvimento local. Políticas Públicas. Turismo. São Bento do Sapucaí.

Abstract: *This article investigates the municipality of São Bento do Sapucaí, aiming to analyze the tourism activities of São Bento do Sapucaí – SP and their articulation with the municipality's local development. Tourism has increased its share of Brazil's GDP, particularly in the post-COVID-19 pandemic context. It represents an important variable for the local development of Brazilian municipalities and drives more than 50 different economic sectors. The case study was developed with a descriptive and exploratory character, using a qualitative approach, through the analysis of data from public sources and interviews with participants in the municipality's tourism ecosystem. The study found a need to involve the population in the formulation of public tourism policies in the municipality, to promote inclusive local development.*

Keywords*: Local development. Public Policy. Tourism. São Bento do Sapucaí*

Resumen: *Este artículo investigó el municipio de São Bento do Sapucaí, con el objetivo de analizar las actividades turísticas de São Bento do Sapucaí – SP y su articulación con el desarrollo local del municipio. El turismo ha incrementado su participación en el PIB de Brasil, destacándose en el contexto posterior a la pandemia de COVID-19. Representa una variable importante para el desarrollo local de los municipios brasileños e impulsa más de 50 sectores económicos diferentes. El estudio de caso se desarrolló con un carácter descriptivo y exploratorio, con un enfoque cualitativo, a través del análisis de datos de fuentes públicas y entrevistas con participantes del ecosistema turístico del municipio. El estudio reveló la necesidad de involucrar a la población en la formulación de políticas públicas de turismo en el municipio, para promover un desarrollo local inclusivo.*

Palabras clave: *Desarrollo local. Políticas públicas. Turismo. São Bento do Sapucaí.*

[1] Arquiteta e Urbanista (UNITAU). Mestre em Planejamento e Desenvolvimento Regional (UNITAU). E-mail: brunafnc@hotmail.com
[2] Doutor em História (UNESP). Docente do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté (UNITAU)/Professor da Faculdade de Tecnologia de Pindamonhangaba (FATEC). E-mail:professormoacirsantos@gmail.com
[3] Doutor em Arquitetura e Urbanismo (USP). Professor da Universidade de Taubaté (UNITAU) e do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. E-mail: ademir.santos@unitau.br

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é analisar a articulação entre as atividades turísticas de São Bento do Sapucaí e o desenvolvimento local do município. O turismo, como atividade econômica, desempenha um papel estruturante na economia de muitas localidades. Segundo dados do Ministério do Turismo do Brasil (2024), o setor do turismo contribuiu em 2023, com a economia nacional, com cerca de R$ 752,3 bilhões na economia, valor equivalente 8% do PIB brasileiro. A Embratur (2024) afirma que apenas turistas internacionais deixaram no país um montante de US$ 6,9 bilhões (R$ 34,5 bilhões) em 2023, segundo dados do Banco Central (Bacen). Esse valor supera em cerca de 1,5% a maior arrecadação já gerada pelo setor, no ano de 2014, quando foi realizada no país a Copa do Mundo de futebol masculino.

O Brasil está na 26ª posição entre os países mais competitivos no setor de turismo, segundo o Travel & Tourism Development Index (TTDI) de 2024. Esse índice de Desenvolvimento de Viagens e Turismo do Fórum Econômico Mundial é divulgado anualmente em uma colaboração com a University of Surrey. Entre 2019 e 2024, o país subiu 8 posições na classificação, mas ainda é superado por países como: Estados Unidos, Espanha, Japão e França. Quando se trata da diferença entre a arrecadação dos países com as receitas de entrada do turismo internacional, as disparidades aumentam, com o Brasil ocupando a 44ª posição dentre os 119 países que compõem o índice (WEF, 2024). Sabe-se que o turismo possui grande potencial econômico. No entanto, é importante salientar que, além de desenvolvimento econômico, quando alinhado a políticas públicas que visem a qualidade de vida dos habitantes (população local, fauna e flora), ele é capaz de impactar positivamente também o desenvolvimento local e regional (MTUR, 2023). Entretanto, o turismo pode desempenhar um papel predatório em relação aos moradores locais e à sua comunidade autóctone. Dessa forma, é necessário garantir que os aspectos culturais e socioambientais das comunidades impactadas pelo turismo, sejam preservados para possibilitar o desenvolvimento local tanto na dimensão econômica quanto nas dimensões cultural e socioambiental.

Entre as regiões brasileiras com potencial turístico se destaca a Mantiqueira Paulista, devido ao seu grande potencial de atrativos naturais, relevo e clima. Diante desse cenário, o município de São Bento do Sapucaí, inserido na região turística da Mantiqueira Paulista, tem se destacado, principalmente no ecoturismo, turismo de aventura e, de forma complementar, no turismo cultural e de base comunitária. Esses segmentos são definidos pelos estudos do Programa de Regionalização do Turismo do Ministério do Turismo, conforme descrito no Relatório de Atividades Turísticas de São Bento do Sapucaí (Brasil, 2024). São Bento do Sapucaí está classificado na categoria 'C' do Mapa do Turismo Brasileiro para o biênio 2022-2024 (MTUR, 2022), uma escala que vai de 'A' a 'E'. Isso indica que o município possui uma boa infraestrutura turística, mas ainda precisa avançar se desejar estabelecer mais parcerias com o Governo Federal para receber incentivos à atividade, por meio de linhas de crédito e incentivos fiscais. Atualmente, não há registros de pesquisas acadêmicas recentes sobre os atrativos turísticos de São Bento do Sapucaí e a articulação que eles possuem com o desenvolvimento local do município, o que dificulta o planejamento estratégico do turismo no município, que carece de uma base de dados atualizada e consistente. O problema central deste trabalho e o que motivou esta pesquisa foi o questionamento sobre como se caracterizam as atividades turísticas do município de São Bento do Sapucaí e sua articulação com o desenvolvimento local do município. O turismo apresenta potencial para contribuir para com o desenvolvimento local e sustentável de cidades e comunidades. Quando

está alinhado com políticas públicas que buscam melhorar a qualidade de vida do cidadão e a preservação de sua fauna e flora, o turismo pode representar uma importante fonte de emprego e renda e de valorização da cultura local (Dorsa, 2022; Marques e Santos, 2014).

O artigo está estruturado em cinco seções. A primeira seção é essa introdução, que apresenta a pesquisa realizada, com seu objetivo e justificativa para realização. A segunda seção apresenta os fundamentos teóricos, enquanto a terceira descreve a metodologia que subsidiou a pesquisa. A quarta seção é dedicada a apresentação dos resultados com a respectiva discussão. A quinta seção apresenta as conclusões resultantes da investigação.

2 –DESENVOLVIMENTO, POLÍTICAS PÚBLICAS E TURISMO

Até 1960, a concepção de desenvolvimento esteve atrelada exclusivamente ao crescimento econômico, de forma que os respectivos termos eram compreendidos como sinônimos. No final do século XX, houve uma desassociação entre as palavras 'desenvolvimento' e 'economia', quando o IDH passou a ser o principal indicador do desenvolvimento de uma cidade, região ou país (Chaves e Rodrigues, 2006). Segundo Souza e Theis (2009), o desenvolvimento regional e local não deve ser associado apenas à ideia de crescimento econômico. Este deve ser entendido a partir de múltiplos aspectos que buscam a melhoria da qualidade de vida social, ambiental e econômica de uma comunidade. Ampliando a discussão sobre o conceito de desenvolvimento, Vieira e Santos (2012) expõem que as tipologias do conceito de desenvolvimento expressam questões metodológicas e que o significado do termo está atrelado a valores concernentes ao processo histórico. Dallabrida (2020) destaca que desenvolvimento regional não está unicamente vinculado ao crescimento econômico. Assim, afirma que a industrialização e o consumo em massa, propagados pela globalização, não são sinônimos de desenvolvimento. O desenvolvimento regional e local possui uma perspectiva multidimensional, sistematizando os elementos que o compõem, como: dimensão econômica, dimensão social, dimensão cultural, dimensão institucional, dimensão natural e dimensão humana.

François Perroux (1967) destaca a importância de compreender o desenvolvimento não apenas como o crescimento econômico em termos quantitativos, mas como um processo multifacetado que envolve transformações estruturais e sociais. Sua teoria dos polos de crescimento, proposta em meados da década de 50 do século XX, enfatiza que o desenvolvimento econômico de uma região não ocorre de forma homogênea, mas é impulsionado por centros dinâmicos. Perroux, denomina esses centros dinâmicos de polos de crescimento, que atuam como catalisadores para o progresso de regiões periféricas. Perroux argumenta que esses polos, ao atrair investimentos, inovação e infraestrutura, geram efeitos multiplicadores que favorecem o desenvolvimento de áreas vizinhas (Perroux, 1967). A teoria de Perroux é relevante para o desenvolvimento local, pois propõe que, ao fortalecer certos centros dinâmicos, é possível criar um ambiente propício para a criação de empregos, melhorias na infraestrutura e aumento da capacidade produtiva local, contribuindo para a redução de desigualdades regionais e promovendo assim o desenvolvimento socioeconômico de forma sustentável e equilibrada das regiões (Perroux, 1967). Assim, as regiões turísticas, quando planejadas e estruturadas de forma eficaz, podem resultar não apenas em um aumento na oferta de serviços turísticos, mas também em novos investimentos e oportunidades de desenvolvimento local (Perroux, 1967; Tomporoski, 2016; Pereira et. al. 2017; Freitas, 2024; Pereira D'arisbo et. al. 2025).

O desenvolvimento regional e local tem como objetivo preponderante a construção da cidadania e de uma rede sólida de políticas públicas e parcerias em prol de benefícios coletivos (Duarte e Souza, 2023; Oliveria, 2021; Laurer et. al. 2023). São Paulo (2023), define as políticas públicas como: o conjunto de ações, decisões e programas implementados por governos ou instituições governamentais para abordar questões e problemas de interesse público. Segundo São Paulo (2023), as políticas públicas são um conjunto de medidas e diretrizes que um governo adota para atingir metas específicas e atender às necessidades da sociedade como um todo. As políticas públicas são desenvolvidas com base em análises e pesquisas sobre as necessidades políticas, econômicas, legais e sociais da sociedade. Elas são projetadas para lidar com as demandas dos cidadãos, seus desafios e problemas coletivos. Políticas públicas procuram melhorar a qualidade de vida, promover a igualdade, proteger os direitos humanos e alcançar o bem comum. Elas são projetadas para atuar em diferentes níveis de governo, desde os governos locais até os nacionais e internacionais (São Paulo, 2023). Áreas como educação, saúde, segurança, meio ambiente, economia, transporte, bem-estar social e turismo necessitam de políticas públicas.

No Brasil as políticas públicas são organizadas em três níveis: federal, estadual e municipal. A ações para o turismo podem ser direcionadas a partir desses três níveis. Denota-se que o turismo não se dá a partir de uma fórmula única, e que para que este contribua com o desenvolvimento regional e local, deve movimentar aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais de uma localidade ou região. Afirma-se que o turismo "representa uma oportunidade de aumento das receitas, não somente para o país, mas também para a população" (Silva; Costa Carvalho, 2013, p. 03). Condesso (2011), destaca o turismo como fonte de melhorias à infraestrutura dos municípios. Uma vez, que os municípios precisam estar preparados para oferecer condições mínimas para os visitantes, e a população local pode se beneficiar de tais melhorias de infraestrutura. A atividade turística é um importante componente do desenvolvimento local, devido ao potencial que possui nas esferas: econômicas e socioambientais. Santos (2010), afirma que uma política pública de turismo precisa cumprir as funções de: definir os termos nos quais as operações turísticas devem funcionar; estabelecer atividades e comportamentos aceitáveis para atividade; proporcionar uma direção comum/ orientação para todos os interessados no turismo de determinada localidade ou região; facilitar a criação de estratégias e objetivos específicos para diferentes localidades; fornecer estrutura para discussões públicas e privadas sobre o papel e as contribuições do setor turístico para a economia e a sociedade civil e possibilitar que o turismo estabeleça parcerias com outros setores da economia de forma eficaz.

O Plano de Regionalização do turismo do estado de São Paulo (São Paulo, 2022), destaca que as políticas públicas de turismo compreendem um conjunto de ações que visam atingir determinado fim, mas este fim necessariamente deve beneficiar a todos; por isso, independentemente de nível, políticas públicas de turismo devem ser estruturadas baseando-se em três fatores condicionantes: o cultural, o social e o econômico. No caso do turismo, que compreende a temática deste trabalho, quando alinhado às políticas públicas que visam a qualidade de vida dos habitantes de uma localidade, e não exclusivamente a acumulação econômica, estes são capazes de impactar positivamente no desenvolvimento local e regional (MTUR, 2023). Para melhor compreensão do quadro atual das políticas públicas de turismo no Brasil, é importante destacar que a partir da década de 1960, o governo brasileiro aumentou sua atuação sobre o setor do turismo para além do campo regulatório. Foi apenas a partir dos anos 1990, após o processo de redemocratização

do país, que sucessivos governos propuseram diferentes políticas de turismo. Essas ações também tiveram influência internacional, já que o mundo passou a ver a atividade como uma forma de acumulação de riquezas, portanto, já fica claro desde o princípio que tais políticas visavam mais o lado do crescimento econômico dos municípios e regiões (Cruz, 2020).

Em abril de 2004, o Ministério do Turismo lançou o Programa de Regionalização do Turismo (PRT), política direcionada ao desenvolvimento regional e local, possibilitando maior protagonismo aos estados e municípios da federação. Responsável por trabalhar a interação de todas as ações desempenhadas pelo MTUR com estados, regiões e municípios brasileiros. Seu objetivo principal é o de apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo no País (Brasil, 2013). O programa tem como premissa a regionalização do turismo, mediante o pressuposto de que mesmo que um município não possua predisposição ao turismo pode se beneficiar desta política. Caso o município não receba turistas em seu território, mas desempenhe o papel de provedor ou fornecedor de mão-de-obra ou de produtos destinados a atender o turista que visita ou busca atividades em outro território próximo. Esta política permite que vários municípios se beneficiem de um mesmo atrativo turístico (MTUR, 2017).

O PRT é um programa estruturante do MTUR, uma das principais políticas públicas de turismo da contemporaneidade. Esta política desempenha um papel fundamental no MTUR, pois trabalha na convergência das ações desempenhadas pelo ministério com os municípios e estados brasileiros, bem como é o responsável por interações com a sociedade civil de forma a englobar a população local, principalmente agentes de turismo (MTUR, 2023). Esse programa de enfoque territorial foi reformulado em 2013, quando passou por uma avaliação participativa em âmbito nacional e foram definidos seus 8 eixos de atuação, que orientam as ações de apoio à gestão, estruturação e promoção do turismo nas regiões e municípios. Após ser aprovado pela portaria MTUR nº 105, de 16 de maio de 2013, que possibilitou sua reformulação, esta também foi revogada pela portaria MTUR nº 41, de 24 de novembro de 2021, mas manteve seus 8 eixos estruturantes, dispostos na figura abaixo (MTUR, 2017).

Figura 1 – Oito eixos de atuação do Programa de regionalização do turismo

Fonte: MTUR, (2023).

O Programa de Regionalização do Turismo, tem como objetivo principal, apoiar a estruturação dos destinos, a gestão e a promoção do turismo no Brasil, tendo em vista a promoção do desenvolvimento das cidades e regiões, mediante seus 8 eixos de atuação (MTUR, 2017).Para implementar o PRT, foram previstas algumas estratégias de atuação, sendo elas: Mapeamento, que consiste em definir o território a ser trabalhado (Mapa do Turismo Brasileiro); categorização, que divide os municípios no Mapa do Turismo Brasileiro, de acordo com o desempenho de suas economias do turismo; formação, que prevê a capacitação de gestores públicos e a publicação de cartilhas de orientação para o desenvolvimento do turismo; fomento à regionalização, que prevê o apoio financeiro do MTUR aos estados e municípios na implantação de seus projetos; comunicação, que engloba a constituição de uma rede nacional de interlocutores do Programa, facilitando às ações em prol do desenvolvimento do turismo; e monitoramento, etapa que avalia a evolução do PRT (MTUR, 2017).

O Programa é um modelo de gestão de política pública descentralizada, coordenada e integrada, sendo assim, sua estrutura abarca todas as esferas institucionais e políticas até o alcance social almejado, sendo eles, a comunidade local. Todas as esferas de interlocutores do PRT precisam estar engajadas, principalmente os interlocutores municipais, que são a base do programa (MTUR, 2017). O estado de São Paulo também aderiu ao Programa de Regionalização do MTUR, desde sua criação em 2004 e, portanto, existem territórios que já trabalham o turismo de maneira regionalizada há quase 20 anos dentro do estado, em maior ou menor grau de maturidade e desenvolvimento turístico. Em 2022 o estado lançou seu Plano de Regionalização, que não partiu do zero, considerando a trajetória e os esforços realizados pelos atores vinculados ao turismo nas diversas regiões do estado desde 2004 (São Paulo, 2022). O Plano de Regionalização do turismo do estado de

São Paulo, analisou uma base amostral que contemplou municípios das regiões administrativas e turísticas do estado, respeitando três índices para avaliação, sendo eles: Atratividade (que foi analisada a partir dos atrativos turísticos e sua representatividade para o município em questão); Classificação da oferta (que considerou o índice de atratividade como um dos componentes e avaliou ainda aspectos diretos e indiretos que impactam no desenvolvimento da atividade turística no território) e Avaliação da demanda a partir de dados oficiais de fluxo turístico doméstico e internacional, além da presença no mercado intermediário, envolvendo agência de turismo online e pesquisa primária realizada com agências e operadoras de São Paulo (São Paulo, 2022).

A partir do desempenho de cada município nos três índices avaliados, estes foram organizados em diferentes níveis e, em seguida, estruturados por meio de uma matriz que possibilitou uma análise cruzada entre todos os aspectos considerados. O intuito dessa matriz, foi evitar que cada um dos índices fosse compreendido de forma individualizada, buscando assim, um olhar integrado e que contemplasse o cruzamento do desempenho nos índices de oferta, demanda e atratividade de maneira conjunta (São Paulo, 2022). Após essa fase de análise cruzada o Plano de Regionalização do turismo do estado de São Paulo (2022), agrupou todos os municípios segundo o seu grau de desenvolvimento para o turismo, dividindo-os em 4 grupos, dispostos na Figura 2:

Figura 2 – Matriz de cruzamento oferta x demanda: municípios do estado de São Paulo

Fonte: São Paulo (2022).

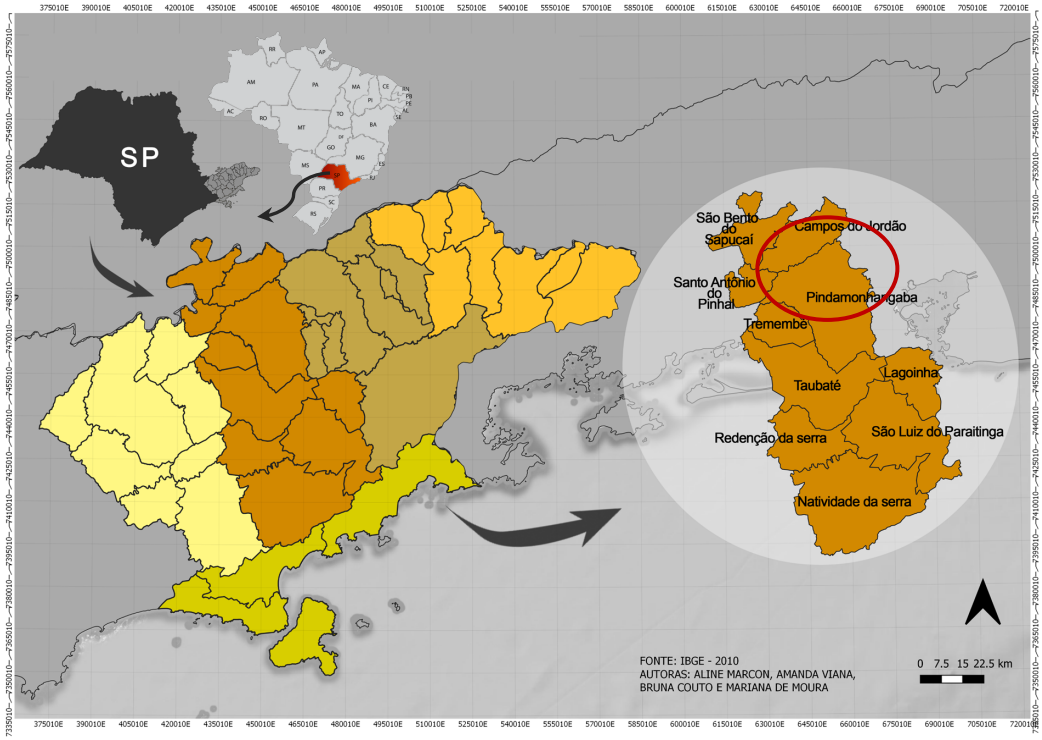
Destaca-se em relação a esta matriz de aderência, a região turística da qual o objeto de estudo deste trabalho faz parte: São Bento do Sapucaí pertence a região turística da Mantiqueira Paulista. Esta região é composta por seis municípios, sendo eles: Campos do Jordão, Monteiro Lobato, Pindamonhangaba, Santo Antônio do Pinhal, São José dos Campos e São Bento do Sapucaí. Esta região possui municípios classificados como: latentes, emergentes e estruturados. Evidencia-se também que estas regiões turísticas são classificadas mediante atualizações do Mapa do Turismo Brasileiro, de âmbito federal.

3 – MÉTODO

Considerando o objetivo do artigo, que é analisar a articulação entre as atividades turísticas de São Bento do Sapucaí e o desenvolvimento local do município, a pesquisa pode ser caracterizada quanto à natureza como básica e em relação ao objetivo como exploratória e descritiva com abordagem qualitativa (Santos; Oliveira e Moraes, 2010). Assim, foram analisadas as atividades turísticas de São Bento do Sapucaí, seu contexto econômico, social e cultural, bem como a articulação dessas atividades com o desenvolvimento local do município. O trabalho foi realizado no município de São Bento do Sapucaí, onde se buscou analisar a articulação entre as atividades turísticas e as políticas públicas do município. O município de São Bento do Sapucaí foi elevado a freguesia em 1832 e tem sua história ligada à exploração de ouro. São Bento do Sapucaí integra a RMVPLN, uma das nove Regiões Metropolitanas do Estado de São Paulo. São Bento do Sapucaí possui o turismo como sua principal fonte de renda, o que ressalta a importância deste para o desenvolvimento local (São Bento do Sapucaí, 2023).

Segundo o IBGE (2020), São Bento do Sapucaí possui 11.684 habitantes e extensão territorial de 250,66 km². A participação do turismo na renda do município corresponde a 70%. Juntamente com a agricultura, o comércio e o varejo, o turismo é um dos maiores geradores de emprego e renda do município. A prefeitura do município registrou, em 2019, cerca de 150.000 visitas de turistas durante o ano, com média de permanência de 2,5 dias por visitante (São Bento do Sapucaí, 2023).

Figura 3 – Localização da sub-região 2 na RMVPLN



Fonte: IBGE (2021).

A pesquisa foi realizada durante 2024, com a participação de gestores públicos e membros do conselho municipal de turismo. Foi aplicado um formulário com um roteiro estruturado e uma entrevista com um roteiro de perguntas semiestruturadas para gestores públicos e agentes do conselho municipal de turismo, de forma presencial, com atuação na cidade de São Bento do Sapucaí. Esses participantes

foram selecionados a partir de uma amostra não probabilística por acessibilidade. O roteiro estruturado apresentava 17 questões necessárias ao estabelecimento do perfil social e demográfico dos participantes, bem como o seu conhecimento sobre o patrimônio turístico e as atividades correspondentes no município. A entrevista estruturada apresenta um roteiro composto por 22 questões. Não foi realizado o pré-teste dos instrumentos de pesquisa aplicados com participantes, considerando a natureza da interação com os participantes e os dados coletados em fontes secundários acerca do município, especialmente quanto à atividade turística. Destaca-se que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Taubaté (UNITAU), sob o CAEE 80950224.0.0000.5501.

Conjuntamente, realizou-se a observação analítica de uma composição dos atrativos turísticos, com a elaboração de um inventário do patrimônio turístico a partir das observações realizadas em São Bento do Sapucaí. Frente à diversificada gama de atrativos turísticos naturais e culturais, foram eleitos como *corpus* desta pesquisa os atrativos turísticos presentes nos 4 roteiros turísticos disponibilizados pela prefeitura de São Bento do Sapucaí em 2024. A determinação do *corpus* foi dada por julgamento, caracterizando-se como uma amostra não probabilística, na qual a seleção de cada elemento depende do julgamento do pesquisador e não é aleatória (Godoy, 1995). O município é conhecido, entre outros atrativos, pelo Monumento Natural Estadual Pedra do Baú. Há uma rica oferta de atrativos naturais em São Bento do Sapucaí, como: Cachoeiras, Parques, Sítios e Mirantes, destacando-se pelas modalidades de turismo de aventura. Além de contar com mais de 114 opções para visitação, estudo, resgate da memória e manifestações culturais, como a Casa da Cultura Miguel Reale, o Bairro do Quilombo, Templos Religiosos, o Mercado Municipal, o Paço Municipal, Capelas em Mosaico e Vinícolas, entre outras opções culturais (São Bento do Sapucaí, 2023).

A escolha dos procedimentos de pesquisa decorreu da estruturação das ações necessárias para o alcance do objetivo da pesquisa, analisar a articulação entre as atividades turísticas de São Bento do Sapucaí e o desenvolvimento local do município. A associação entre a análise dos dados secundários relacionados ao município, das informações coletadas com o questionário, das entrevistas aplicadas aos envolvidos com o setor e do inventário ao patrimônio turístico, possibilitou constituir um quadro sobre a inserção das atividades turísticas em São Bento do Sapucaí e seu respectivo impacto. O conjunto das informações foi avaliado à luz dos conceitos apresentados e discutidos na fundamentação teórica do artigo, o que correspondeu ao alcance do objetivo da pesquisa, como será explicitado na apresentação dos resultados e nas considerações finais.

4 – RESULTADOS

O turismo, é um fenômeno ecossistêmico, que pode promover transformações no território municipal, e o desenvolvimento local e regional (Brasil, 2022). Dias (2013) e Santos (2010) afirmam que políticas de turismo precisam ser bem definidas, com objetivos claros, metas a curto, médio e longo prazo. A partir da necessidade de planejamento dos municípios com potencial turístico, o Ministério do Turismo do Brasil, orienta que as Gestões Públicas Municipais, elaborem seu Plano Diretor Orientado ao Turismo (PDOTur), instrumento que permite materializar e operacionalizar a ação governamental no território, e organizar as relações sociais nele existentes (Brasil, 2022). O Ministério do turismo recomenda aos municípios, que articulem os objetivos do PDOTur à Agenda 2030 da ONU, no qual o Brasil é signatário. Em 2017, São Bento do Sapucaí publicou seu primeiro Plano Diretor de

Turismo, que em 2023 ganhou sua 2ª revisão. A segunda revisão do Plano Diretor de Turismo de São Bento do Sapucaí está estruturada em três grandes blocos. O primeiro trata do "Cenário do turismo, do método de revisão e do inventário do turismo", que compreendem informações acerca do cenário mundial do turismo, com informações advindas da Organização Mundial do Turismo (OMT) e do Ministério do Turismo brasileiro. Ele também apresenta a metodologia para revisão do plano, que não elenca critérios e parâmetros de forma objetiva. A metodologia destaca que a revisão do Plano Diretor, que deve por lei ocorrer a cada três anos, contou com audiências públicas para garantir a participação da população. No entanto, segundo dados da Secretaria de turismo municipal (2023), tais audiências apresentaram baixa adesão popular e do conselho municipal de turismo. Essas baixas podem ser explicadas pela falta de divulgação das audiências e o horário dessas reuniões, uma vez que ocorrem em sua grande maioria de segunda à sexta em horário comercial, dificultando a participação da população. Para Pereira (2019), existem muitas diferenças sociais entre os moradores locais e os turistas, e para que o turismo contribua com o desenvolvimento local dos municípios é imprescindível que toda população e os agentes sociais envolvidos com o turismo, participem das audiências públicas, para que tenham seus objetivos contemplados no plano. Cabe a gestão pública local, maior divulgação e flexibilização dos horários e da localização das audiências públicas.

O inventário do Turismo apresentado também foi atualizado, mas a forma como as informações são elencadas dificultam a compreensão do leitor. Outra dificuldade é descobrir as fontes das informações, ou o último ano no qual essas informações foram atualizadas. O segundo bloco do documento trata do "Estudo de demanda, Perfil dos turistas, Identidade do turismo, Participação popular e Segmentos turísticos", que compreende informações advindas de um Estudo de demanda. A fragilidade deste estudo é que em nenhuma parte do Plano Diretor de Turismo é apresentada a metodologia utilizada para criar as perguntas ou escolher a amostra de visitantes que o responderia, criando dúvidas acerca da veracidade dos dados apresentados perante a realidade municipal. O terceiro bloco do documento é dedicado ao "Plano de Ações, Orçamento público e referências" e compreende as proposições e metas. Nele, o Plano de Ações vigente foi revisto pelo gestor municipal de turismo (secretário de turismo de São Bento do Sapucaí). Este plano é exposto no formato de quadros sínteses contendo: o nome do item considerado, junto à área temática, o problema, a proposta, o objetivo, a ação a ser realizada, juntamente com os responsáveis, possíveis parcerias e prazo máximo de conclusão, além da meta/indicador para avaliar se o problema foi discutido, estudado, resolvido ou não.

Dias (2023), afirma que uma política de turismo precisa ser bem definida e estruturada, sabendo disso, o Plano de ações do PDOTur de São Bento do Sapucaí, poderia estar mais detalhado, o que facilitaria a compreensão de agentes sociais envolvidos com o turismo, criando submetas a curto, médio e longo prazo, e objetivos com os respectivos responsáveis para cada uma delas. Tal condição necessariamente deve estar articulada ao perfil turístico do município. São Bento do Sapucaí integra uma região turística do Mapa do Turismo Brasileiro e possui classificação tipo "C" segundo o Mapa (MTUR, 2023), como observa-se na Tabela 1.

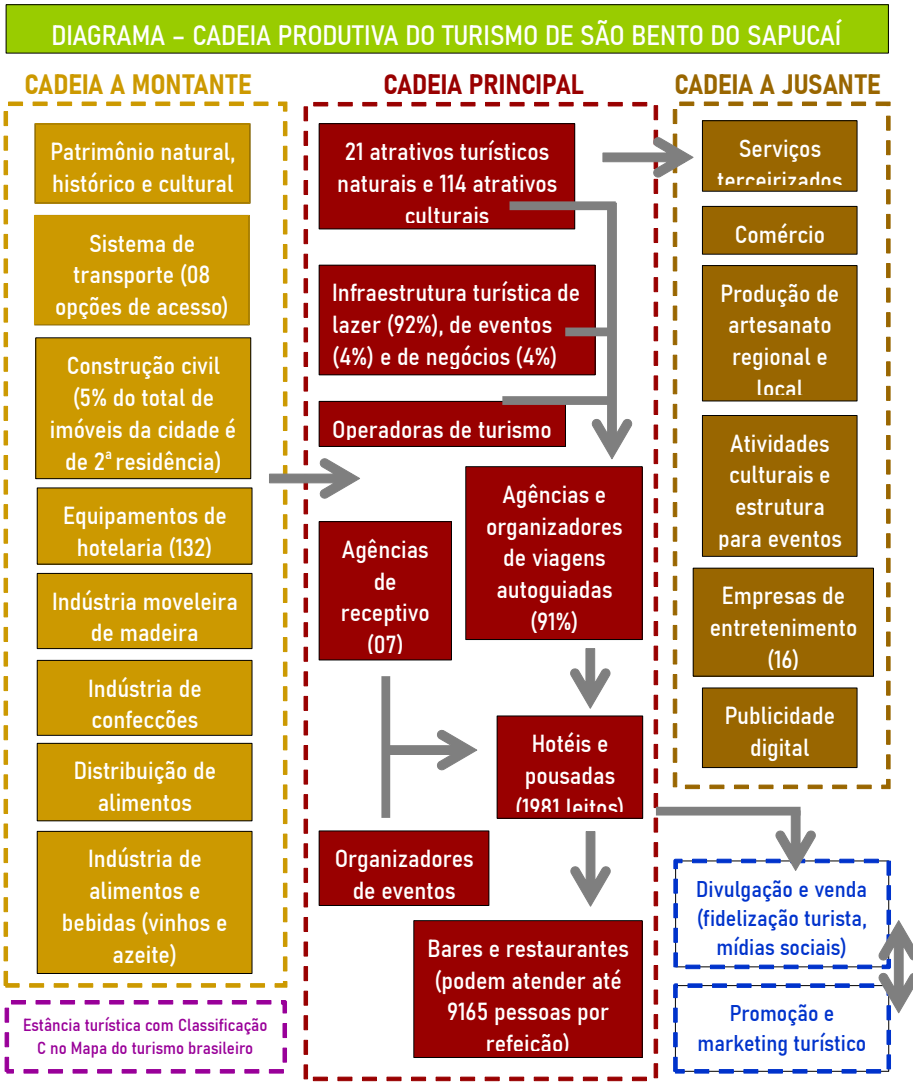
Tabela 1 – São Bento do Sapucaí e o Mapa do Turismo brasileiro – RMVPLN

MAPA DO TURISMO NO BRASIL – RMPLN							
Cidade	Região Turistica	Vistias Nacionais	Visitas Internacionais	Emprego	Est.	Arrecadação (Reais)	Classificação
São Bento do Sapucaí	Mantiqueira Paulista	18079	257	27	13	612.756,00	C

Fonte: MTUR, adaptado (2023).

O município conta com ampla oferta cultural, com diversas festas populares ao longo do ano, como o Carnaval de Rua, Arraiá do Nhô Bento e a Expo GABEN. Além do ecoturismo e das festas populares, São Bento do Sapucaí oferece outras atrações turísticas, como museus, restaurantes e vinícolas. O município também faz parte do Circuito Mantiqueira, que engloba outros municípios da região e oferece diversas opções de roteiros turísticos. O município possui uma crescente presença de vinícolas e suas principais rotas de turismo são: a rota de esporte e aventura; rota natureza e bem-estar; rota cultura, arte e tradições e rota vivências gastronômicas (São Bento do Sapucaí, 2023). Mediante essas informações e sabendo da importância do turismo para o município de São Bento do Sapucaí, elaborou-se o diagrama síntese da cadeia turística de São Bento do Sapucaí, utilizando a mesma metodologia apresentada pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) para a organização de uma cadeia produtiva de turismo. Nesse sistema proposto pelo SEBRAE a cadeia de valor do turismo interage com 52 atividades produtivas da economia e está dividida em três partes: cadeia principal, cadeia a montante e cadeia a jusante. Este diagrama pode ser observado na Figura 4.

Figura 4 – Diagrama síntese da cadeia turística de São Bento do Sapucaí



Fonte: Plano Diretor de Turismo de São Bento do Sapucaí (Adaptado, 2023).

Observa-se que a cadeia turística de São Bento do Sapucaí contempla diversas atividades com operações complexas e que abrangem uma série de fatores como: deslocamento, visitação, transporte, estadia, alimentação, experiências, atrações e eventos, marketing e produtos associados. O diagrama da cadeia turística municipal também demonstra que 92% dos visitantes buscam infraestruturas de lazer no município. Grande parte dos atrativos naturais de São Bento do Sapucaí exige a presença de guias turísticos, tanto para a proteção dos turistas quanto para a preservação do ambiente natural em que estão inseridos. No entanto, constatou-se a falta de incentivo e divulgação desses profissionais, uma vez que 91% dos visitantes realizam viagens autoguiadas. Nesse contexto, as agências turísticas locais poderiam se beneficiar economicamente ao oferecer tours e roteiros personalizados, que, além de proporcionar uma experiência imersiva na cultura local, explorariam ao máximo os produtos e parceiros do município., o que demonstra uma grande oportunidade de mercado em São Bento do Sapucaí. Outro ponto importante, é que o município possui diversas opções de restaurantes e hospedagens, mas segundo o relatório de pesquisa de demanda do turismo aplicada em abril de 2023 em São Bento do Sapucaí, apenas 62,7% dos turistas que visitam a cidade se hospedam na mesma,

optando muitas vezes por se hospedar em cidades vizinhas e desta forma não contribuindo para o desenvolvimento local e para a economia do município.

Pode-se observar que a cadeia a montante é representada pelos elementos que apoiam os elementos da cadeia principal, enquanto à cadeia a jusante, é composta pelos elementos que prestam serviço diretamente ao turista. Constatou-se que as cadeias a montante e a jusante à cadeia principal ainda possuem muitas deficiências e acabam prejudicando o imenso potencial turístico da cidade e a cadeia principal, bem como o desenvolvimento local do município. Elementos da cadeia principal como hospedagem/restaurantes e eventos recebem mais investimentos do setor público e privado, o que acaba criando um esgotamento do setor e desprivilegiando áreas essenciais como serviços de apoio e acesso que precisam de mais investimento para aumentar o escoamento de turistas e promover o desenvolvimento local. O Município de São Bento do Sapucaí precisa de mais investimentos na área de transporte, acesso e estradas. Muitos turistas relataram na pesquisa de demanda do turismo (2023) que se hospedam em outras cidades pela falta de acessibilidade e a qualidade das estradas do município.

Também existem poucos incentivos à produtores locais por parte da gestão municipal, o plano Plurianual de 2022-2025 demonstra que a maior parte dos recursos destinados para investimento em turismo são gastos na promoção de campanhas e eventos, em vez de serem investidos na educação da população local para que produtores locais, possam eles mesmos, serem capacitados e cuidarem da sua divulgação. Assim como falta por parte da gestão local, uma maior alocação de recursos para o fomento à economia criativa no município. Esses investimentos contribuem com o fomento ao turismo e seriam importantes para o bem-estar da comunidade. Contribuindo positivamente para o dia a dia da população local. Eles seriam melhores investimentos a longo e médio prazo do que os investimentos feitos na área de turismo visando retorno imediato, como marketing e eventos predatórios. É preciso salientar que a esfera econômica do desenvolvimento é muito importante, mas ela não desconsidera a premissa de que desenvolvimento engloba aspectos econômicos, sociais e ambientais.

No âmbito da pesquisa e com o intuito de ampliar o escopo da análise dos dados, foram entrevistados quatro atores sociais envolvidos com a atividade turística no município, sendo eles parte da gestão pública local ou membros do conselho de turismo de São Bento do Sapucaí (COMTUR). A amostra inicial contava com quatorze entrevistados, contudo 2 entrevistados ocupavam (na ocasião da condução da presente pesquisa) dois cargos representativos para o turismo no município de São Bento do Sapucaí, acumulando duas funções. Outra variável para realização da pesquisa, foi o período eleitoral. Muitos atores sociais estiveram envolvidos em campanhas para câmara e prefeitura municipal, dificultando os possíveis encontros para entrevista pela incompatibilidade de agenda. Para conservar a identidade dos entrevistados, quando forem citados, eles serão nomeados como entrevistado 1, entrevistado 2, entrevistado 3, e entrevistado 4, na ordem em que as entrevistas aconteceram. Questionados sobre como os turistas normalmente se relacionam com os moradores do município, todos responderam que de forma cordial e simpática, mas alertaram sobre o distanciamento de alguns turistas em relação a cultura e tradições locais, principalmente em datas festivas. Eles acreditam que os moradores só estão parcialmente preparados para lidar com turistas, mas que o turismo traz oportunidades empreendedoras à cidade.

Pereira (2019), disserta sobre as diferenças sociais entre moradores locais de comunidades receptoras e turistas, e como uma relação de respeito mútuo é importante para o desenvolvimento local mediante o turismo. Portanto, manter uma

relação cordial e simpática com turistas, mesmo que estando apenas parcialmente preparados para a manutenção desta relação é relevante. Foi questionado aos atores sociais o que eles mais gostavam em São Bento do Sapucaí e as respostas foram um consenso. Todos os entrevistados elogiaram a proximidade com a natureza, o clima do município e a sensação de pertencimento que a proximidade com a serra e o complexo da Pedra do Baú possibilita aos seus moradores. Estes também elogiaram a qualidade de vida que uma cidade interiorana possibilita aos seus moradores.

Questionados se houve ganhos ao turismo local desde a criação do Plano Diretor de turismo, e se eles acreditavam que o Plano trazia instrumentos e estratégias para beneficiar o turismo local, todos relataram que apesar de ser uma boa iniciativa o Plano ainda não cumpre seu propósito para o município. O entrevistado 1 relatou que o plano apesar de já estar em sua segunda revisão ainda está no campo das ideias, e não possui um plano de ações a curto, médio e longo prazo, dificultando as ações. Deve-se na próxima revisão do plano, a ser realizada em 2025, considerar esta dificuldade e segmentar o Plano de ações em etapas a curto, médio e longo prazo, com objetivos, instrumentos e responsáveis mais bem definidos. O município possui um fundo destinado ao turismo, no entanto através de algumas manobras legislativas, esse fundo não recebe nenhum tipo de verba a mais de 3 anos, uma vez que a parte do orçamento destinada exclusivamente ao turismo, passou a poder ser destinada para outras áreas do município, como: saúde e educação.

Condesso (2011), destaca o turismo como fonte de melhorias à infraestrutura dos municípios, e os entrevistados 1 e 3 relataram que o município possui convenio com o Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos – DADETUR do estado de São Paulo, que transfere recursos diretos para a execução de obras que promovam o desenvolvimento do turismo, o que possibilita a melhoria da infraestrutura municipal e mais qualidade de vida aos munícipes. A verba de 2024 destinada pelo DADETUR está sendo utilizada na revitalização de um parque público do município, uma reivindicação apresentada ao COMTUR por uma associação de moradores. Ao serem questionados sobre as parcerias em âmbito federal que o município possua, o entrevistado 2 relatou que os editais das leis Paulo Gustavo e Aldir Blanc, possibilitam que grupos locais possam apresentar peças e oficinais de saberes tradicionais como a Congada e a Catira, duas danças folclóricas do município. Essas leis também viabilizam a criação de projetos audiovisuais com personalidades e artistas locais que contribuem para a manutenção da cultura e o fortalecimento da autoestima dos munícipes. Já os entrevistados 1 e 4, alertaram sobre a dificuldade do município para fazer parte do programa de regionalização do turismo, destacando que o programa compreende muitas e longas etapas e reuniões, além da parceria com a região turística da Mantiqueira Paulista, da qual faz parte. Destacando que São Bento do Sapucaí ainda possui poucas parcerias a nível regional, o que dificulta a adesão a programas à nível federal.

Questionados sobre as maiores forças e oportunidades de São Bento do Sapucaí no setor de turismo e como este poderia contribuir com o desenvolvimento local do município. O entrevistado 1 citou o clima de cidade bucólica e a qualidade de vida como forças e o núcleo de turismo rural e gastronômico como oportunidades, destacando parcerias com universidades e órgãos públicos como grandes oportunidades para a consolidação da região no cenário das vinícolas e da fruticultura; O entrevistado 2 citou as paisagens naturais, o sossego e a qualidade de vida como forças e a economia criativa, o artesanato, o audiovisual e a cultura local como oportunidades, destacando que os saberes tradicionais da população autóctone deveriam ser melhores aproveitados e divulgados para turistas durante todo o ano, e não apenas em datas especificas de festas como o carnaval do Zé pereira, Folia de

Reis, a Congada e a Catira. O entrevistado 3 citou as paisagens naturais e a história de São Bento do Sapucaí como forças e o turismo de escalada e aventura como oportunidades, destacando que o município precisa de mais parcerias regionais. O entrevistado 4 citou o senso de comunidade, a vida interiorana e a cultura como forças e as experiências exclusivas, juntando a gastronomia, a cultura e a natureza local como maiores oportunidades.

Os participantes também foram questionados sobre as maiores fraquezas e ameaças de São Bento do Sapucaí no setor de turismo e como estes poderiam prejudicar o desenvolvimento local do município. O entrevistado 1 citou a como fraquezas, falta de parcerias entre os setores rurais e a região central do município, a não existência de uma política de planejamento (plano diretor falho e ineficiente) e a não existência de um plano de marketing para o turismo municipal, destacando que o município não possui uma direção comum de como deseja se posicionar como município turístico. Como ameaças citou a falta de estudos sobre a tipologia de turistas que o município e seus atrativos desejam atrair para região. O entrevistado 2 citou como fraquezas, o marketing municipal e a falta de verbas para mais oficinas relacionadas a cultura e a manutenção de saberes tradicionais. Como ameaças citou a resistência da população autóctone aos novos moradores locais e a dificuldade que eles possuem de compreender o turismo como instrumento de desenvolvimento municipal e não apenas uma ferramenta para o crescimento econômico dos comerciantes. O entrevistado 3 citou como fraquezas, a conservação inadequada de atrativos turísticos naturais e a falta de incentivo para educação turística dos mais jovens (crianças, adolescentes e jovens adultos). Como ameaças citou que após a pandemia da COVID-19 muitas pessoas vieram morar em São Bento do Sapucaí e buscam uma fonte de renda, causando um congestionamento de hospedagens do tipo "airbnb", destacando um crescimento desordenado de propriedades em áreas de proteção ambiental, que desviam recursos hídricos e não possuem saneamento adequado. O entrevistado 4 apontou como fraquezas a falta de educação empreendedora e a ausência de profissionalização do turismo no município. Ele destacou que muitos comerciantes não possuem conhecimento sobre precificação de produtos e estratégias de marketing. Como ameaças, citou a falta de mão de obra qualificada, a não permanência de jovens no município e a aversão que alguns moradores locais possuem de turistas, atribuindo a estes todos os problemas do município e não enxergando o turismo como importante para o desenvolvimento local.

Segundo os entrevistados, pessoas que trabalham com o turismo em São Bento do Sapucaí (sejam elas autóctones ou não) possuem uma percepção distinta da população que não trabalha. A falta de dados sobre os impactos do turismo no município de São Bento do Sapucaí, bem como do planejamento, fomento e organização de políticas públicas em prol do ordenamento das atividades turísticas municipais, contribui para o afastamento e a resistência de moradores que não trabalham diretamente com o turismo. Grande parte da população não possui conhecimento da cadeia do turismo municipal, e que ela afeta todas as áreas econômicas do município, impactando direta ou indiretamente mais de 70% do PIB municipal (São Bento do Sapucaí, 2023). Ademais, existem muitas iniciativas em prol da manutenção de saberes tradicionais e da cultura local que se beneficiam com o fomento das atividades turistas no munícipio, destacando-se a criação do Museu do Zé Pereira e as apresentações de Catira e Congada em festivais do município.

Em sua teoria dos polos de crescimento, ao analisar a centralização de atividades econômicas, Perroux (1967) sugere que a criação desses "polos" não deve ser entendida como uma forma de concentrar a riqueza em uma única área, mas

como um motor para a difusão de benefícios em toda a região. No caso do turismo em São Bento do Sapucaí, isso pode ser traduzido pela estruturação dos atrativos turísticos analisados nesta dissertação, de forma que eles gerem emprego, melhorias na infraestrutura do município e promoção da identidade local. A centralização das atividades turísticas em locais estratégicos e a formulação de roteiros que contemplem rotas, caminhos e as territorialidades de São Bento do Sapucaí podem gerar uma sinergia entre os setores produtivos municipais, como hotéis, restaurantes e comércio, fomentando a economia local. Ao adotar uma abordagem de polos de crescimento no desenvolvimento do turismo as políticas públicas podem buscar uma distribuição mais equilibrada dos benefícios, evitando o isolamento e garantindo que o crescimento econômico chegue a diferentes áreas do município. Dessa forma, os atrativos turísticos não atraem apenas visitantes, mas também atuam como motores de desenvolvimento econômico, social e ambiental, criando uma rede de interações e benefícios que fortalecem o desenvolvimento local do município como um todo.

Quando Souza e Theis (2009) destacam que o desenvolvimento regional e local não deve ser associado apenas a ideia de crescimento econômico atrelado a pequenos arranjos em prol de mudanças sociais que não terão um impacto real na vida dos moradores de determinada localidade e região, pode-se destacar o turismo em São Bento do Sapucaí sobre múltiplos aspectos. Ele contribuiu para diversas melhorias de infraestrutura no município, projetos de resgate à memória e autoestima local, criação de espaços que visam a educação e a cultura local, fomento aos saberes tradicionais, aquecimento da economia e oportunidades de agronegócios na região. Mas também ainda causa estranhamento e um sentimento de preocupação a uma parcela da população, sendo atribuído aos turistas a responsabilidade pela degradação de atrativos naturais e do crescimento desordenado de propriedades em áreas irregulares. O turismo precisa possuir o objetivo de melhorar a qualidade de vida social, ambiental e econômica de uma comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresenta a análise da articulação entre as atividades turísticas de São Bento do Sapucaí e o desenvolvimento local do município. Observou-se que o turismo é o responsável pela geração da maior parcela de empregos no município, sendo o responsável por 70% do PIB municipal. Foi possível observar que a atividade turística gera impactos no desenvolvimento de uma localidade receptora, impactos sociais, ambientais e econômicos, dentre os quais destacam-se a adesão de novos moradores a São Bento do Sapucaí buscando qualidade de vida no pós-pandemia, o crescimento do número de propriedades em áreas irregulares do município, a criação de espaços de lazer e cultura que podem ser aproveitados pela população, a degradação ambiental de atrativos turísticos naturais e o fomento a cultura local nos últimos 10 anos, mediante editais das Leis Aldir Blanc e Paulo Gustavo, que possuem grande aderência de grupos folclóricos tradicionais, para apresentações, ministração de oficinas e a criação de projetos de audiovisual e audiolivros.

Evidenciou-se o reconhecimento da importância da atividade turística tanto pela amostra entrevistada quanto pelos atores sociais responsáveis ou que trabalham nos atrativos turísticos visitados, contudo, evidenciou-se também a necessidade de ações conjuntas, entre poder público, iniciativa privada e sociedade civil para que a relação entre turistas e moradores, continue ocorrendo de forma harmoniosa. Uma parcela da população segundo a percepção de atores sociais envolvidos com o turismo de São Bento do Sapucaí, ainda não entende o turismo como atividade benéfica para o município, atribuindo ao turismo todos os problemas municipais e nenhuma

solução. Um projeto de endomarketing e educação turística, é necessário para que se entenda todas as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças da atividade turística de São Bento do Sapucaí, a fim de minimizar as fraquezas e ameaças e maximizar as oportunidades. Incluindo a comunidade local no planejamento das políticas públicas municipais de turismo e incentivando a participação em audiências e reuniões do COMTUR, ampliando assim o diálogo entre poder público e população local. Assim entende-se que de fato os atrativos turísticos promovem impactos no desenvolvimento econômico, socioambiental e cultural no município de São Bento do Sapucaí.

AGRADECIMENTO

Agradecemos a CAPES pela concessão da bolsa de pesquisa que possibilitou a realização da investigação e consequente produção do presente artigo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. Brasília, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm.
BRASIL. Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Turismo e Sustentabilidade. Brasília: MTur, 2009.
BRASIL. Portaria MTUR nº 105, de 16 de maio de 2013. Brasília, 2013. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/portarias-arquivos/portaria-2013/portaria-n-105-de-16-de-maio-de-2013.
BRASIL. Cartilha de Plano Diretor Orientado ao Turismo. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-/publicacoes/plano-diretor-orientado-ao-turismo/cartilha_de_plano_diretor_orientado_ao_turismo__versao_final____01-05-2022-sem-logomarca-1.pdf.
BRASIL. Relatório de atividades turísticas – São Bento do Sapucaí – SP. Brasília, 2024. Disponível em: https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home.
BRUNDTLAND, G. Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento: Nosso Futuro Comum. ONU, 1987.
CHAVES, M. P. S. R.; RODRIGUES, D. C. B. Desenvolvimento sustentável: Limites e perspectivas no debate contemporâneo. Revista Internacional de Desenvolvimento Local, v. 8, n. 13, p. 99–106, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/inter/a/q73Gw5W9hfPRZZPCtYYJJBp/?format=pdf&lang=pt.
CNM. Turismo: um novo olhar – Planejamento, oportunidades e estratégias. Brasília: CNM, 2020. Disponível em: https://www.cnm.org.br/storage/biblioteca/Turismo%20Um%20novo%20olhar%20-%20planejamento,%20oportunidades%20e%20estrat%C3%A9gias.pdf.
CONDESSO, F. Desenvolvimento rural, património e turismo. Cuadernos de Desarrollo Rural, v. 8, n. 66, p. 197–222, 2011. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/117/11718604008.pdf.
CRUZ, R. C. A. Ensaio sobre a relação entre Estado, políticas públicas de turismo e desenvolvimento regional no Brasil. Confins – Revista Franco-Brasileira de Geografia, n. 44, 2020. Disponível em: https://journals.openedition.org/confins/.
DALLABRIDA, V. R. Patrimônio territorial: Abordagens teóricas e indicativos metodológicos. Desenvolvimento em Questão, v. 18, n. 52, p. 12–32, 2020.

DIAS, R. Planejamento do turismo: Política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.
DORSA, A. C. Turismo e desenvolvimento sustentável. Revista Internacional de Desenvolvimento Local, v. 23, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/inter/a/VRBP4VbkyNRQVrrBv5mgtTF/?lang=pt.
DUARTE, C. A. A. D.; SOUZA, E. J. Políticas públicas e desenvolvimento regional e local. Revista FT, n. 119, 2023. Disponível em: https://revistaft.com.br/politicas-publicas-e-desenvolvimento-regional-e-local/.
EMBRATUR. Recorde histórico: Turismo internacional injeta R$ 34,5 bilhões na economia brasileira em 2023. Brasília, 2024. Disponível em: https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202402/recorde-historico...
FAGUNDES, C.; ASHTON, M. S. G. Desenvolvimento regional através do turismo. I Encontro Semintur, 2010. Disponível em: https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/desen_regional.pdf.
FIRJAN. IFDM – São Bento do Sapucaí. 2024. Disponível em: https://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan...
FREITAS, L. B. A. Turismo de base comunitária como estratégia de desenvolvimento local em territórios rurais de Sergipe. 2024.194 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Toledo, 2025.
GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: Tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, v. 35, n. 3, p. 20–29, 1995.
IBGE. São Bento do Sapucaí: Panorama. 2022. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-bento-do-sapucai/panorama.
IBRAM. Museu da Mantiqueira: Reflexões sobre o museu virtual. São Paulo, 2019. Disponível em: https://forum.acervos.museus.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Apresentacao-Oral...
LEÃO, L. H. C.; VASCONCELLOS, L. C. F. Cadeias produtivas e vigilância em saúde. Saúde e Sociedade, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/CrwJfNMdsHygcy4NqHhwckt/?format=pdf&lang=pt.
LEDHESMA, M. Tipos de turismo: Nueva clasificación. Buenos Aires, 2018. v. 1, p. 66–86.
LAURER, S.; DALCIN, D.; ANES, C. E. R.; LIMA, A. L. de O. Desenvolvimento regional através das redes turísticas: região fronteira noroeste. **Informe GEPEC**, Toledo, v. 27, n. 2, p. 244–261, 2023. DOI: 10.48075/igepec.v27i2.31105. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/31105. Acesso em: 27 mar. 2026.
MARQUES, C. B.; SANTOS, C. H. S. A política pública e a economia do turismo local. **Informe GEPEC**, Toledo, v. 18, n. 1, p. 88–100, 2014. DOI: 10.48075/igepec.v18i1.7827. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/7827. Acesso em: 27 mar. 2026.
MDIC. Conceituação cadeia produtiva. Brasília, 2017. Disponível em: https://agendaweb.economia.gov.br/...
MTUR. Glossário do Turismo. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.each.usp.br/turismo/livros/glossario_do_turismo_MTUR.pdf.
MTUR. Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas – Perguntas e respostas. Brasília, 2019. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/conteudo...
MTUR. Portaria MTUR nº 41, de 24 de novembro de 2021. Brasília, 2021. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/Consolodada...

MTUR. Anuário Estatístico de Turismo 2022. Brasília, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/...
MTUR. Mapa do Turismo Brasileiro – Perguntas e respostas. Brasília, 2023. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/Perguntas...
MTUR. Plano Nacional de Turismo 2024–2027. Brasília, 2024a. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/...
MTUR. Em 10 anos, Turismo contribuirá com US$ 16 trilhões... Brasília, 2024b. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/...
MTUR. Programa de Regionalização do Turismo. Brasília, 2017. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/...
OLIVEIRA, N. M. REVISITANDO ALGUMAS TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL Revising classical regional development theories. **Informe GEPEC**, Toledo, v. 25, n. 1, p. 203–219, 2021. DOI: 10.48075/igepec.v25i1.25561. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/25561. Acesso em: 27 mar. 2026.
ONU. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. 2022. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs.
OMT. Introdução ao turismo. Trad. D. M. R. Córner. São Paulo: Roca, 2001.
PEREIRA D'ARISBO, S. M.; ROCHA JUNIOR, W. F.; CEJUDO GARCÍA, E. O desenvolvimento do turismo em espaço rural no oeste do Paraná: potencialidades para implementação. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, *[S. l.]*, v. 21, n. 3, p. 5–56, 2025. DOI: 10.54399/rbgdr. v21i3.8268. Disponível em: https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/8268. Acesso em: 22 maio. 2026.
PEREIRA, K. T. B.; VIEIRA, E. T.; GALVÃO JR., L. da C.; DOS SANTOS, M. J. DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO: OS IMPACTOS DO TURISMO NO MUNICÍPIO DE ILHABELA/SP. **Informe GEPEC**, Toledo, v. 23, p. 154–171, 2019. DOI: 10.48075/igepec.v23i0.22750. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/22750. Acesso em: 27 mar. 2026.
PERROUX, F. A economia do século XX. Lisboa: Livraria Morais Editora, 1967.
SANTOS, I. C.; OLIVEIRA, A. L.; MORAIS, P. R. Os atributos de um bom trabalho monográfico. Revista UNIVAP, v. 16, p. 20–28, 2010.
SANTOS, M. T. Fundamentos de turismo e hospitalidade. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010.
SÃO BENTO DO SAPUCAÍ. Igreja Matriz. 2023. Disponível em: https://www.camarasbs.sp.gov.br/igreja-matriz.
SÃO BENTO DO SAPUCAÍ. Plano Diretor de Turismo 2023–2025. 2023. Disponível em: https://saobentotur.com.br/wp-content/uploads/...
SÃO BENTO DO SAPUCAÍ. Roteiros turísticos. 2024. Disponível em: https://www.saobentotur.com.br/roteiros/.
SÃO PAULO. Lei Complementar nº 1.261, de 29 de abril de 2015. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao...
SÃO PAULO. Lei nº 16.283, de 15 de julho de 2016. Disponível em: https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao...
SÃO PAULO. Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte. 2021a. Disponível em: https://rmvpln.pdui.sp.gov.br/?page_id=127.
SÃO PAULO. Relatório sobre o ranqueamento das Estâncias e dos MIT. 2021b. Disponível em: https://www.turismo.sp.gov.br/publico/include/download.php?file=707.
SÃO PAULO. Plano de regionalização do turismo do Estado de São Paulo. 2022. Disponível em: https://www.turismo.sp.gov.br/...

SÃO PAULO. Políticas públicas. 2023. Disponível em: https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/...
SEADE. Informações dos Municípios Paulistas – IMP. 2024. Disponível em: https://www.seade.gov.br/contato/faq/.
SEBRAE. Turismo no Brasil: Termo de referência. Brasília: SEBRAE, 2010.
SEBRAE. Estudo de mercado – Cadeia do turismo. Bahia, 2017. Disponível em: https://sebrae.com.br/...
SILVA, C. L. B. O turismo como fator de desenvolvimento regional. Taubaté, 2017. Disponível em: http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/1093.
SOUZA, M. M. C.; THEIS, I. M. Desenvolvimento regional: Abordagens contemporâneas. Blumenau: Edifurb, 2009. Disponível em: https://acervo.ufrn.br/Record/oai:localhost...
TOMPOROSKI, A. A. Turismo como estratégia para desenvolvimento territorial do Contestado: o caso exemplar do território Castilha-La Mancha. **Informe GEPEC**, Toledo, v. 20, n. 2, p. p. 28–37, 2016. DOI: 10.48075/igepec.v20i2.15528. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/15528. Acesso em: 27 mar. 2026.
UNITED NATIONS. Our Common Future. Sweden, 1987.
UNWTO. UNWTO Tourism Definitions. Madrid, 2019. Disponível em: https://www.e-unwto.org/...
UNWTO. World Tourism Barometer, v. 22, n. 1, 2024. Disponível em: https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/.
WORLD ECONOMIC FORUM. Travel & Tourism Development Index 2024. Disponível em: https://www.weforum.org/publications/travel-tourism-development-index-2024.

Recebido em 31/03/2025.
Aceito em 30/06/2026.